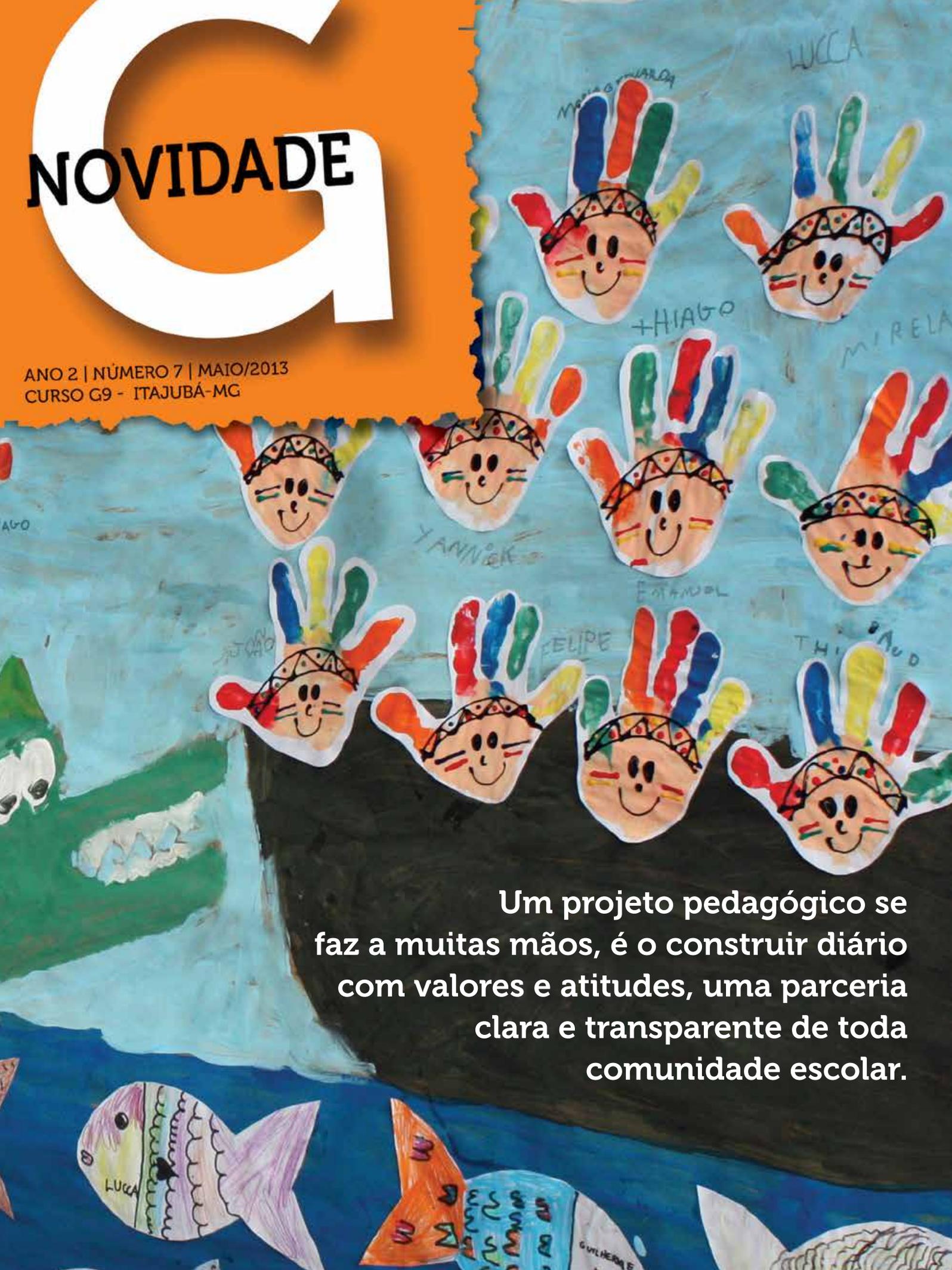


NOVIDADE

ANO 2 | NÚMERO 7 | MAIO/2013
CURSO G9 - ITAJUBÁ-MG



Um projeto pedagógico se faz a muitas mãos, é o construir diário com valores e atitudes, uma parceria clara e transparente de toda comunidade escolar.

Sumário

02
Sumário

03
Mensagem

04
O caminhar juntos em 2013

05
Assim pensamos, acreditamos, agimos

06
Hora de ajustar os ponteiros

07
A importância da pesquisa na Educação Infantil

08
Gestão na Sala de Aula: mas afinal o que é isso?

09
Curso G9 implanta Maternal II

10
Coisa caduca: contar casos com C

11
Wushu, em busca do equilíbrio

12
Voz: mais do que um som

13
Tudo pela segurança da comunidade escolar

14
Sou feliz, sou aluno G9

15
Teatro, quando o palco é o corredor

16
Momento de partilha na Casa da Criança

17
Recital, poemas em alta voz

18
Planeta Matemático: desafio internacional à prova

19
Cineclub: Matemática sem caos e ansiedade

20
Do internacional ao local: a celebração da Matemática

21
Feira do Conhecimento: para que serve um modelo?

22
Torneios de Xadrez agitam o G9

23
Alunos se destacam no Mineiro de Xadrez



15

Teatro,
quando o
palco é o
corredor



16

Momento
de partilha
na Casa da
Criança



22

Torneios
de Xadrez
agitam o G9

Conquistas diárias, valores para a vida

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

Nesta edição, apresentamos o trabalho pedagógico feito pelas mãos do planejamento, da integração, da partilha, do equilíbrio, da segurança e dos sonhos. Estamos certos de que as metas alcançadas são o resultado de um trabalho sério e a resposta aos desafios que se fazem presentes no cotidiano de nossa comunidade escolar. São conquistas diárias, são valores para a vida.

Aproveitamos para agradecer aos alunos, aos professores, aos funcionários, aos pais e a todos os colaboradores e leitores que têm caminhado conosco, pois juntos podemos multiplicar o saber e dividir as experiências.

Pedimos licença para apresentar-lhes os versos da leitora Maria Antonia Braga. Somos gratos pelo reconhecimento de nosso trabalho.

O G9

*Parabéns pelo trabalho
E pela bela revista
Que bonita ilustração,
Cada página uma conquista.*

*É a Arte que transforma
É a Arte que encanta
E o Curso G9
As atitudes implanta.*

*Ginástica da Inteligência
--Que atividade legal!
Xadrez para a criançada
Uma ideia genial.*

*História Escrita em Equipe
O Aprender Cantando
Leitura Compartilhada
Com a Tarsila brilhando.*

*Fiquei muito deslumbrada
Com tudo que li na revista
O encanto dos franceses
E o sucesso da visita.*

*E deixo aqui externado
Com um abraço carinhoso
Meus sinceros cumprimentos
- Que trabalho grandioso!!!*

Tunica - Rio de Janeiro, março/2013.



FEIRA DE LITERATURA
Os alunos da Educação Infantil e Fundamental I já estão trabalhando para a Feira de Literatura 2013. O desenho foi feito pela aluna Ana Luísa Costa Barros, do Jardim II, após a leitura da obra "A Arca de Noé".

G Expediente **NOVIDADE**

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica
Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento
Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa
Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Coordenação Editorial
Cecília C.R. Passos

Jornalista Responsável
Bill Souza

Capa:
Fotomontagem a partir do painel feito pelos alunos do 1º ano do Fundamental I, sob a supervisão da professora Ludmila de Oliveira da S. Grassi.

Fotos:
Bill Souza e alunos do Curso de Fotografia

Projeto Gráfico
Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 8828-0861



Curso G9
Av. Tancredo Neves, 45
Itajubá - MG - (35) 36231877
www.curso-g9.com.br

Encontro com a família

O caminhar juntos em 2013

Marcia Gil de Souza
 Coordenadora Pedagógica
 Ensino Médio e PV

É de praxe que as escolas promovam uma reunião de pais e mestres no início do ano letivo e, posteriormente, nos bimestres seguintes. Mas qual a importância dessa primeira reunião? Qual a importância das reuniões dos outros bimestres? Por que todas as escolas se preocupam em promovê-las? São questionamentos interessantes e vale a pena refletir sobre eles.

A reunião de pais e mestres não é feita para cumprir um protocolo com o objetivo de dar algumas satisfações aos pais. Com certeza, não. Tudo o que se faz na escola tem como objetivo primeiro o aluno. Portanto, ao realizar uma primeira reunião, o objetivo é compartilhar interesses e missões tendo em vista os benefícios para o aluno e, como base, a filosofia da escola, pois ela norteia o seu projeto político-pedagógico.

Ao frequentar as reuniões de pais e mestres, os pais mantêm um diálogo com os profissionais que cuidam da educação de seu filho, isso os ajudará a se sentirem mais seguros ao confiá-los à escola.

Os pais precisam saber como será o dia a dia do filho na escola, saber como ele se relaciona com o professor e os colegas, saber qual é a proposta de construção do conhecimento e a proposta de avaliação dessa construção.



Enfim, na primeira reunião geral, os pais recebem orientações, esclarecem dúvidas e, assim, estabelecem uma relação de confiança e cooperação com os professores e com toda a equipe escolar.

Nas reuniões promovidas pelo Curso G9, neste início de ano, conseguimos cumprir esses objetivos. A participação dos pais foi excelente. Demos os primeiros passos na construção dessa relação de confiança entre família e escola.

Agora é caminhar para outras parilhas durante 2013. Convido os pais a marcarem presença nos próximos encontros e tirarem o maior proveito deles, permitindo-se conhecer a escola a fundo, acompanhar o aprendizado do filho, esclarecer dúvidas de interesse geral, conhecer seu



Encontro com as famílias do G9: integração desde o início do ano letivo para compartilhar o planejamento realizado

filho sob outros pontos de vista e entender as crises da idade. Enfim, conhecer para poder ajudar,

e gerar mais confiança em todos os envolvidos nesse processo tão complexo que é educar.

Multiplicar o saber, dividir experiência

A melhora do currículo e a formação continuada do professor sempre foram consideradas prioridades no Curso G9. Sendo assim, em janeiro de 2013 alguns membros da equipe pedagógica do colégio estiveram em São Paulo para participar de um curso de atualização na conceituada Escola da Vila. Foram três dias

de troca, discussão e diálogo com diferentes profissionais da educação.

A coordenadora Nilcéia Julliana Ribeiro de C. Pereira fez sua atualização na área de "Práticas de linguagem voltadas para as modalidades organizativas do ensino: projetos, sequências e atividades habituais". A professora

Nilene Aparecida Silva participou do curso "O trabalho com frações e medidas no Fundamental I". A professora Ludmila Oliveira da S. Grassi aprimorou seus conhecimentos em "Práticas de pesquisa nas salas de educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental".

Agora, esses profissionais

do Curso G9 estão trabalhando na capacitação dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I em encontros periódicos que têm acontecido desde a primeira semana de fevereiro.

Bill Souza

Encontro com a família

Assim pensamos, acreditamos, agimos

Estela Maria de Oliveira
Coordenadora Pedagógica
Ensino Fundamental II

No início do ano letivo, é muito importante que os professores e a equipe pedagógica tenham um momento de encontro com os pais dos alunos. Esse momento funciona como um acolhimento das famílias para esclarecer quais são os objetivos da escola, como cada série trabalha e como os pais podem ajudar seus filhos. É um “contrato”.

Se família e escola estiverem juntas durante o ano letivo, os resultados serão mais satisfatórios em relação ao aluno. Quanto mais presentes forem os pais, mais fácil é o entendimento da função de cada instituição.

Cabe à escola a responsabilidade pela formação e o desenvolvimento acadêmico dos seus alunos. Para que o processo de ensino e aprendizagem tenha sucesso, o planejamento deve priorizar estratégias pedagógicas que invistam

nas inteligências múltiplas, nos trabalhos interdisciplinares e em ambientes e ferramentas adequadas e desafiadoras. As atividades devem respeitar os interesses, conhecimentos e desejos dos alunos e exercitar a capacidade de escolhas e responsabilidade sobre elas.

A família deve se responsabilizar pelo acompanhamento do calendário escolar, pela organização da rotina diária, pelo incentivo ao estudo e ao cumprimento das regras combinadas. O projeto pedagógico da escola deve ser respeitado e merecer o crédito dos pais e dos alunos.

Na primeira reunião anual por séries, também são socializadas as regras e a sua importância no processo educativo. É através delas que se organiza a coletividade. Esse exercício escolar diário fortalece os valores que solidificam as bases da



A harmonia entre a escola e as famílias que as escolheram para a educação de seus filhos é um dos fatores de sucesso do trabalho pedagógico



família e da sociedade.

As questões pedagógicas e educacionais específicas são abordadas individualmente, em reuniões agendadas. Esses encontros deixam os pais mais seguros e

tranquilos.

A escola deve ser vista como uma parceira e corresponsável pela educação do bem mais precioso que cada família entrega diariamente ao colégio: seus filhos.

Regras para o bem viver

Marcos Antonio R. dos Santos
Aurora Namie Yukuhiro R. dos Santos
Pais da aluna Andressa Mayumi (2º ano – Ensino Médio) e Gustavo (6º ano)

Todos nós, pais e alunos, já participamos de algum tipo de jogo. Correto?

O que faz com que o jogo seja divertido, ou não, são suas regras. Já tentou jogar algo do qual não conhecia nada das regras? O resultado é desastroso. Não sabemos como nos comportar em quadra, cometemos faltas, atrapalhamos nossos companheiros e nosso time, além de que, temos grandes chances de

perder ao final.

Na escola também é assim. Toda escola tem suas regras. Se nós, pais e alunos, as conhecemos, somos capazes de contribuir, positivamente, para que nossos filhos tenham o máximo de aproveitamento nela.

No início do ano letivo, participamos de uma reunião, na qual nos foram apresentadas a diretoria, a equipe de professores e alguns fun-

cionários; mas, o mais importante dessa reunião, foi conhecermos as regras da escola, estabelecer nossos direitos e deveres, que nos deixam a par de como a escola funciona e como ela espera que nos comportemos, tanto pais como alunos.

Quando nós, pais, cumprimos as regras, estamos dizendo aos alunos que eles também devem cumpri-las. Por outro lado, se nós as desrespeitamos, estamos dicen-

do a eles que não precisam levar a escola a sério. Qual dessas atitudes você quer que seu filho aprenda com você?

É claro que a escola é muito mais séria que um jogo em quadra, mas deve ser encarada com a mesma dedicação, afinal o troféu que vamos ganhar é o diploma de nossos queridos e amados filhos.

Parabéns à direção da escola por essa iniciativa.

Reunião Pedagógica

Hora de ajustar os ponteiros

Glauber Luz

Professor de Ciência e Matemática
 Ensino Fundamental II
 Professor de Química – Ensino Médio

Para muitos era mais um primeiro de fevereiro, para os mais animados faltava apenas uma semana para o tão esperado carnaval, mas para nós, professores do Curso G9, era um recomeço.

Mais um ano se iniciava e, novamente, estávamos cheios de novidades das férias para compartilhar com os colegas. Parecíamos com nossos alunos, repletos de energia, de sonhos, de expectativas. Não era uma sexta-feira qualquer, era o nosso primeiro dia de atividades. Conversas, risadas, sonhos, viagens, livros, muito a ser compartilhado, com energia e entusiasmo. As salas de aula matavam a saudade ao ver rostos alegres desfilando por elas.

E foi nesse delicioso clima de recomeço que tivemos nossa primeira reunião pedagógica. Apresentação das turmas, calendário, orientações gerais dentre outros assuntos foram discutidos. Refletimos sobre disciplina e liberdade, resgate de autoestima e de questões vinculadas ao processo de mediação e construção do conhecimento. Discutir a rela-



Equipe de professores do Curso G9 durante reunião de planejamento, realizada no início do ano

ção entre professores e alunos foi um dos principais focos, para que tenhamos sempre um ambiente de respeito em nossa escola.

No segundo dia, a diretora pedagógica, professora Fernandes, nos trouxe o belo poema “Ensinamentos”, de Adélia Prado, e mais um delicioso momento de reflexão tivemos. Iniciamos também o planejamento de um de nossos maiores projetos, a Feira do Conhecimento, que desta vez traz um assunto desafiador: “Biomatemática – Modelando a Vida”. Ideias borbulharam e um misto de medo e entusiasmo tomou conta, afinal o tema é incomum e, ainda, fora do alcance

do grande público.

Foram dois dias de intensas discussões, reflexões, troca de experiência, revisão de conceitos e aprendizagem de novos conhecimentos. Ficamos mergulhados em uma atmosfera que estimula o professor: conhecimentos foram compartilhados e construídos. Coordenadoras e diretores fizeram a mediação, mas todos, sem distinção, éramos agentes ativos nesse processo, éramos importantes, éramos aprendizes, e, nesse clima, nos edificamos e nos completamos.

Reuniões pedagógicas, ao contrário do que muitos pensam, não são momentos em que o

professor “justifica” o seu salário, mas são encontros em que nós, amantes do conhecimento, ajustamos nossos ponteiros, refletimos sobre os valores a serem agregados aos assuntos específicos a cada disciplina. Momentos de lembrar nossa missão de educadores. Não que nos esqueçamos dela, mas como disse Pablo Neruda: “As coisas, por tão sabidas, não são ditas. E por não serem ditas, são esquecidas”.

Dois dias, tantos assuntos, tantas trocas e novamente estávamos no papel de aprendizes; aprendizes que somos e seremos sempre.

Momento para planejar o ano

Marcia Gil de Souza

Coordenadora Pedagógica
 Ensino Médio e PV

É início de ano. Estamos voltando de férias e, ainda, um pouco “fora do ar”. Professores novos chegando, muita novidade para contar, muita saudade para “matar”.

Para toda a equipe pedagógica, é hora de iniciar mais uma etapa de planejamento do ano letivo.

É hora de avaliar o que deu certo e planejar novas etapas para serem desenvolvidas no ano que se inicia.

A primeira reunião pedagógica

é importante para todos nós, é por isso que coordenação e direção se reúnem para planejar, com cuidado, essa importante etapa do ano escolar.

Este ano, concebemos a ideia da reunião de uma maneira diferente: primeiro fizemos a formação dos professores; depois, a reunião geral de avaliação, a reunião administrativa e, finalmente, a reunião de planejamento por segmento.

Foram dois dias intensos. Todas as etapas tiveram participação efetiva dos docentes e geraram bons frutos.

A formação teve como tema “Gestão na Sala de Aula”. Foi excelente.

Em todos os momentos, as coordenadoras e a diretora pedagógica da escola tiveram a oportunidade de demonstrar e lembrar, junto ao grupo, tudo o que foi trabalhado,

levantar os trabalhos que deram certo e rever juntos o que deve ou não continuar no plano anual da escola.

Nesses dois dias, pudemos comprovar o valor que tem o trabalho em equipe, pois são vários olhares sobre os mesmos projetos e trabalhos realizados e sobre as novas atividades sugeridas.

Ao final, concebemos o planejamento anual de 2013 – um belo fruto.

Ponto de Vista

A importância da pesquisa na Educação Infantil

Ludmila de Oliveira da S. Grassi
Professora do 1º ano – Ensino Fundamental I



A vida prática cotidiana é recheada de situações em que somos convidados a ler para buscarmos informações e desenvolvermos procedimentos de registro para preservá-las. Nesse sentido, é importante propormos, também para as crianças, situações em que elas possam refletir, interpretar e produzir textos informativos em contexto de pesquisa.

Para que isso aconteça, devemos partir de questões relevantes e criar estratégias que favoreçam o envolvimento das crianças. Também devemos pensar a respeito de intervenções possíveis para que os nossos pequenos pesquisadores atuem como sujeitos capazes de compreender o que leem e possam avançar em sua formação leitora e escritora, quando o assunto é, sobretudo, a atribuição de sentidos a textos informativos.

A escolha do tema a ser pesquisado é de fundamental importância para que a pesquisa obtenha sucesso. Levar em conta aspectos como: o assunto desperta interesse? Traz questões que podem ser problematizadas? A criança tem algum tipo de conhecimento prévio a respeito? É possível contar com a colaboração dos pais, no sentido de enviarem material para pesquisa?

Apresentar e introduzir o tema na classe requer uma preparação. Selecionar materiais interessantes e levar ao grupo uma informação ou uma questão problematizadora é fundamental.

Para buscar informações, o professor deverá levantar as questões a serem pesquisadas. Ao invés de pedir a informação pronta, é muito mais interessante solicitar que os alunos tragam as fontes a serem utilizadas.

A exploração desse material é enriquecedora. Nessa fase da pesquisa, o professor deve valorizar o material trazido pelo aluno, acrescentando também textos informativos de boa qualidade quando necessário.

O objetivo da pesquisa nessa etapa é a distinção entre os materiais. Deve-se focar as discussões nos aspectos: leitura de título, configuração do texto, ligação entre imagem e escrita e se os diferentes tipos de fontes trazidas servem ou não para a pesquisa. Por meio da formulação de perguntas, da observação de imagens, as crianças podem retirar informações diversas. O professor poderá utilizar também as diferentes tecnologias, como tablet, internet, câmera fotográfica. Esses meios enriquecem a pesquisa, despertam mais o interesse dos alunos.

As informações encontradas podem ser registradas de diversas maneiras, em forma de “você sabia?”, por exemplo, e afixadas na classe, assim como a reprodução de algumas ilustrações, que podem ser legendadas coletivamente, e ter, também, o professor como escriba ou através da escrita espontânea da própria criança.

Para finalizar, a criança pode fazer uma apresentação oral para outras turmas ou para os pais, e até mesmo produzir um livro que ficará de acervo para as crianças.

Dessa forma, a pesquisa além de contemplar assuntos referentes aos fazeres do pesquisador também oferece situações em que os alunos podem exercer os papéis de leitores e escritores, sendo convidados a mergulhar nesse universo instigante, curioso e envolvente da pesquisa.



PÁSCOA – As turmas do Maternal II, Jardim I e Jardim II juntaram criatividade e inspiração para a feitura de um painel em comemoração à Páscoa. O trabalho foi feito depois da leitura do livro “Surpresa de Páscoa” da autora Telma Guimarães.

Gestão na Sala de Aula

Mas afinal o que é isso?

Regiane Aparecida de Souza Ferreira
 Professora de Literatura
 Ensino Médio e PV

Vivemos em um mundo de transformações, um mundo acelerado, com características diferentes da sociedade ou época em que a grande maioria dos professores atuais foi formada.

Convivemos agora com um aluno cujos valores, ideias e comportamento são, em sua maioria, diferentes daqueles da “nossa época”. Durante os intervalos, o assunto é mais ou menos o mesmo na sala de professores: queixas sobre alunos desinteressados, que não querem nada com os estudos, que não respeitam mais a escola. “O que devo fazer para despertar o interesse de meus alunos?” Essa é uma dúvida constante na vida de um docente.

Uma das preocupações mais comuns dos pais, professores e administradores a respeito da escola é da disciplina na sala. Surge então a imagem

do professor-gestor e com ele seu grande desafio: Como aliar aprendizagem, disciplina e afeto?

Início de ano letivo: reuniões, planejamento, disposição, ideias.... vontade!

Em nossa primeira reunião pedagógica, realizada no dia 1º de fevereiro, assistimos a um vídeo com o educador Celso Vasconcellos. Para ele a gestão na sala de aula apresenta-se em três pontos: o conhecimento, a organização da coletividade (diga-se, disciplina) e o relacionamento interpessoal. O que se espera, então, do professor deste século é que ele seja capaz de ensinar, manter a disciplina e ser afetuoso.

A gestão da sala de aula requer que o professor planeje, implante, avalie, melhore e mantenha um aprendizado eficaz ao longo da sua profissão.



Professor Eduardo orienta o aluno Renan durante o plantão: saber acolher, ouvir e incentivar o aluno e a sala à participação

Para que o ensino obtenha resultados, o docente deve estar em condições de estabelecer a ordem, o que implica detenção do saber, da atitude e das habilidades necessárias.

Qualquer um que esteja em sala de aula, há algum tempo, já percebeu que os alunos querem e precisam de um professor

positivo e acolhedor para ser associado com a autoridade (e não com o autoritarismo), os limites realistas e as eficazes técnicas de ensino.

O ensino exige uma mistura de todos esses ingredientes-chave. Não é como uma receita de bolo. Mas vale a pena experimentar.

Saber ouvir, saber mediar

Pollyanna M. Freitas Leite
 Professora de Biologia
 Ensino Fundamental II e Médio

A gestão de uma sala de aula exige a seguinte reflexão: qual é o nosso objetivo?

Como educadores, uma das respostas é: Formar cidadãos interventivos que provoquem boas mudanças na sociedade.

Para atingir tal objetivo, devemos, primeiramente, enxergar cada aluno como um ser humano único, com valores e princípios formados no seio de seu convívio familiar e social. É preciso vê-lo

como um ser holístico e provocar nele o desejo de aprender. Conhecendo-o, poderemos levá-lo a associações do seu contexto à sala de aula.

É sabido que o bom comportamento e a organização da sala são fundamentais para a aprendizagem. Será que é necessário silêncio absoluto para que o aprendizado ocorra? Em alguns momentos, sim. Mas, um bom gestor de sala de aula instiga,

provoca, aguça a curiosidade de seus alunos para que façam as associações necessárias. E assim, o aprendizado, por si só, provoca mudança nos alunos e todos vão participar da aula e querer saber mais.

Para que tudo isso, realmente, dê certo, o professor (gestor da sala de aula) necessita planejar as aulas e as atividades adequadas a cada idade e turma; organizar bem o material e a lousa;

preocupar-se com a aparência e o visual; ouvir, atentamente, o aluno; ser atencioso com todos e estar bastante atualizado.

Portanto, a gestão eficaz da sala de aula exige do professor a consciência de que ele ensina e aprende o tempo todo. Como disse Paulo Freire: “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Educação Infantil

G9 implanta Maternal II

Nilceia Julliana Ribeiro de C. Pereira
Coordenadora Pedagógica
Educação Infantil e
Ensino Fundamental I

Em 2013, o Curso G9 iniciou o atendimento a crianças de 3 anos, turma Maternal II, complementando a Educação infantil oferecida pela escola. A grande procura das famílias por essa turma evidencia não só a preocupação com os cuidados aos pequenos, mas também com a valorização da educação nessa etapa da vida escolar.

É exatamente este o grande debate quanto à qualidade do trabalho na Educação Infantil: deixar para trás a proposta do simples acolhimento, da assistência e do cuidado para pensar sob a ótica da educação.

A construção do conhecimento, nessa fase, acontece basicamente por meio da ação, da interação



Atividades marcaram o início do Maternal II: deixar as marcas dos pés no G9 foi uma delas

com os colegas e com os adultos, da brincadeira, da imaginação e do faz de conta. Não se pretende, nessa etapa, escolarizar ou alfabetizar as crianças mais cedo, mas sim auxiliá-las em todos os aspectos do seu

desenvolvimento.

Para atender com eficácia tais objetivos, o Curso G9 conta com equipe bem formada, currículo estruturado e infraestrutura adequada.



Saber ouvir, saber mediar

Ysadora Ferreira de Barros Campos (Maternal II)



Júlia Eloy Noronha (Jardim I)



Ana Paula dos Santos Vieira
Cleusa da Silva Mariano
Jucilene Serafim Lorena Pinto
Professoras – Educação Infantil

É contagiante perceber o encantamento das crianças com o mundo mágico das histórias infantis. O constante contato com a leitura estimula e desenvolve a imaginação e a capacidade criadora dos alunos. Por isso, nada mais viável do que apresentar a eles os poemas de Vinícius de Moraes, da obra “A arca de

Noé”. Afinal de contas, 2013 é o ano do Centenário desse poeta incrível.

Como os alunos da Educação Infantil encontram-se na fase do imaginário, da fantasia, do lúdico e do simbólico, é necessário que eles participem de situações nas quais todas essas áreas possam ser exploradas. Por isso destaca-

mos a importância de trabalhar em sala de aula com os poemas e histórias infantis, a fim de propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências, através da linguagem, do desenho, da colagem, da musicalização, da declamação dos poemas, dentre outros e permitir que elas sejam autoras de suas próprias obras.

Criação

Contar casos com C

Bruna Machado Moraes

Professora de Língua Portuguesa – Ensino Médio

A Revista Língua Portuguesa mostrou em uma de suas edições a história de um barbeiro de Araraquara que criou um projeto único e inusitado. Imagine montar uma frase inteira apenas com palavras iniciadas com a letra “P”. É difícil. Agora, pense em escrever um livro com 180 páginas e 38 personagens da mesma maneira. Parece impossível ou pouco provável, mas o barbeiro e escritor Dovílio Rodrigues, 71 anos, teve a façanha de

construir ao longo de quatro anos essa história de forma sequencial, divididas em 20.794 palavras iniciadas com “P”. O livro se chama Pentapaixão e narra as aventuras de Plínio, o protagonista.

A proposta de redação em sala de aula era construir uma narrativa cujas palavras se iniciassem sempre pela mesma letra, com o objetivo de trabalhar vocabulário, criatividade e elementos narrativos (*confira nesta página*).



Cabelo, cabeleira, cabeluda

Cynthia Siqueira Corrêa

Giovanna Lissa Rodrigues Tonisi

Alunas do 1º ano – Ensino Médio (Turma M12)

Clarita chorava copiosamente. Curtia cabelo curto. Complicação: cabeleira cobrava caro. Como cortaria? Com canivete, claro. Cortava, cortava. Chumaços caíam. Chão coberto com cabelos castanhos. Corte concluído. Charmoso com chapinha. Chiquérrimo!

Caminhava calmamente. Cobiçava comprar Coca-Cola. Cincão? Caro! Comprou cinco coxinhas. Custavam cinquenta centavos cada. Comia contornando canteiros. Chuva começou. Chovia caoticamente. Comadre Coralina chegou. Chamou Clarita.

*Caçoo: - Cabelo cabuloso!
- “Calma”, comadre. Choveu. Cabelo curto com chapinha cacheou-se.
- Carona?
- Claro! – Concordou, correu.
Cada conto curioso, cada coisa caduca, cada cena cabulosa...*

O texto foi um dos escolhidos para ser publicado no Blog de Redação (<http://blog9redacao.zip.net/index.html>) e os comentários dos colegas seguiram a mesma regra: todos com palavras iniciadas por “c”. Curtiram? Confiram, comentem.



DO ALTO – Alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I visitaram, em março, a sede do LNA (Laboratório Nacional de Astrofísica) de Itajubá. Depois do passeio, os alunos foram incentivados a desenhar o que viram e ouviram durante a atividade. Ao lado, o registro do aluno Mateus da Silva Pereira (Turma F41).

Wushu

Em busca do equilíbrio

Sílvio Kato
Professor de Tai Chi Chuan
e Wushu

O Curso G9 ampliou este ano as atividades corporais chinesas e introduziu o Wushu para os alunos como atividade alternativa de Educação Física.

Wushu é um termo que, literalmente, significa Arte Marcial e contempla todas as modalidades marciais chinesas. O Wushu nasceu com o objetivo de unificar a prática das diversas escolas de kung-fu tradicional e, com isso, ter a possibilidade de participar dos jogos olímpicos como modalidade esportiva.

A prática constante do Wushu proporciona a melhoria das habilidades físicas naturais, como coordenação motora, resistência e força muscular, flexibilidade, equilíbrio, concentração, disciplina, entre outras. No G9, essa modalidade é realizada uma vez por semana, com 90 minutos de duração.

Esse trabalho completa o Projeto do Tai Chi Chuan, iniciado em 2012, uma vez que as Artes Marciais Chinesas proporcionam a saúde plena através do equilíbrio das energias – Yin/Yang. No caso das modalidades,



Alunos do 2º ano do Ensino Médio durante aula de Wushu: opção à Educação Física

o Tai Chi Chuan representa o Yang – Positivo e o Wushu representa o Yin – Negativo.

Ao lado do Wushu no Ensino Médio, iniciamos também a prática dos exercícios corporais chineses para os alunos do Ensino Fundamental I. Nessa prática, buscamos trabalhar habilidades como lateralidade, equilíbrio e concentração, dentro de um

conjunto de exercícios especialmente escolhidos para cada faixa etária. A prática acontece uma vez por semana, 10 minutos antes do início das aulas.

A procura pelo Wushu é grande no Ensino Médio. Temos uma turma com um número significativo de alunos. No Fundamental I, o retorno também tem sido extremamente

positivo, com grande envolvimento dos alunos e professoras.

Vamos continuar a aprimorar o trabalho, buscando sempre um diferencial na formação integral do aluno e na sua preparação para a vida.

Sílvio Kato é 6º Duan Chinese Wushu Association (visite www.associacaoqi.com.br)

Um pedido feito em assembleia

Victória Braga de Azevedo
Aluna do 2º ano – Ensino Médio
(Turma M21)

Optei por pelo Wushu porque gostei de fazer o Tai Chi Chuan em 2012. Muitos colegas também gostaram. No ano passado a sala sugeriu, em assembleia de classe, que fosse incluída uma arte marcial chinesa nas atividades físicas do Curso G9. A escola atendeu e muitos colegas, assim como eu, esco-

lheram fazer Wushu nas aulas de Educação Física.

Tenho aprendido, na prática, que a arte marcial é uma atividade que exercita muito o corpo, por isso ela exige alongamento correto para não fraturar nada. Para a prática do Wushu é necessário respeitar os limites, não é preciso fazer um movimento

muito forte, mas sim intenso e correto.

Essa é a minha primeira experiência com a arte marcial. É uma atividade cansativa, porém com resultados positivos. Pesquisas mostram que quem pratica atividades físicas têm melhor rendimento na escola, nos estudos e também no trabalho. A arte

marcial oriental traz benefícios em longo prazo.

O início da prática é o mais importante. Uma das frases do professor de que eu mais gostei: “Se você caminha bem, você corre bem”. Temos que aprender a base muito bem para, quando nos aprofundarmos na arte, estarmos bem.

SIPAT

Tudo pela segurança da comunidade escolar

Renato de Castro Cardoso
 Presidente da CIPA

Ao constituir a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) não tinha noção do quanto é importante a questão da segurança na escola. Por ser uma instituição escolar, acreditava que os problemas de segurança não tinham tanta relevância como numa indústria. Mas, agora, percebo sua importância, tanto numa grande empresa, quanto num ambiente escolar. Ao fazer o curso ministrado pela empresa Contínua, desenvolvi um olhar mais clínico em relação aos problemas que podem ocasionar acidentes. Foram feitas mudanças e melhorias com a colaboração de todos os membros da escola

(funcionários, professores, pais e alunos).

São realizadas, todos os meses, reuniões para analisar o que já foi feito e propor novas melhorias. Gostaria de salientar que estamos sempre trabalhando para garantir a segurança e bem-estar de toda a família G9.

Exemplo claro aconteceu durante a nossa 1ª SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho), entre os dias 4 e 8 de março – houve uma participação muito boa de alunos e pais em várias atividades, em especial, durante os atendimentos nas áreas de Saúde e Beleza.



Voz: mais do que um som

Gislene A. Barros Rodrigues Tonisi
 Mãe da aluna Giovana Lissa Rodrigues Tonisi – 1º ano Ensino Médio

Estudos e pesquisas recentes mostram que a qualidade vocal está intimamente relacionada à qualidade de vida, uma vez que esta depende da relação social do indivíduo. A voz só existe porque existe o outro!

Ela é uma das extensões mais efetivas da nossa personalidade, é um meio essencial para demonstrar quem somos, o que sentimos e o que queremos. Apresenta-se de diferentes formas: a que acaricia e a que agride; a que conforta e

a que humilha; a que acalma e a que amedronta; a que alerta e a que silencia; a que cuida e a que abandona... A voz muitas vezes nos define.

Esse som, que é a nossa voz, modifica-se de acordo com a situação e o contexto de comunicação, com a demanda vocal e com a personalidade do indivíduo. Esses fatores podem levar a hábitos inadequados, chamados de abuso e mau uso vocais, tais como falar, gritar e cantar demais, pigarrear ou

tossir em excesso, submeter-se à mudança brusca de temperatura e ao ar condicionado, tomar gelado, sujeitar-se a uma alimentação inadequada, à falta de repouso e ao consumo de fumo, álcool, drogas, medicamentos sem prescrição médica, entre outros.

Essas manifestações abusivas levam a alterações vocais, chamadas de Disfonia. Para preveni-las recomenda-se uma hidratação adequada (goletes de água ao longo do dia, inalação e aspiração nasal

de soro fisiológico), além de procurar um especialista sempre que necessário.

Toda e qualquer alteração vocal requer atenção, portanto, ouça a sua voz!



Gisele Tonisi é especialista em Voz/Motricidade Orofacial e mestre em Fonoaudiologia

Momento para aprender

Francisca Donizete Vilas Boas
Suzamara Marcela Correa
Funcionárias do G9

Para nós, foi uma experiência muito boa participar das atividades da SIPAT do Curso G9, realizada em março. Elas foram conduzidas por professores e alunos do SENAC Itajubá e da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, pelo Corpo de Bombeiros e pela fonoaudióloga Gislene Aparecida Barros Rodrigues Tonisi, mãe da aluna Giovanna (M12).

Tivemos a oportunidade de aprender muitas coisas interessantes, principalmente, durante o encontro com o Corpo de Bombeiros. Aprendemos como se portar quando uma criança ou adulto sofre uma parada cardíaca, acidente – com ou sem fratura –, desmaio, quando engasga e dicas importantes sobre primeiros socorros em geral.



Palestra e atendimento de saúde

A SIPAT do Curso G9 começou no dia 4 de março, quando dois orientadores de curso do Senac ministraram palestras aos presentes: Maicom Daniel dos Santos falou sobre "Acidentes de Trabalho" e Daniela Aparecida Nazario, sobre "DSTs" (Doenças Sexualmente Transmissíveis). "Essa parceria com a escola foi um momento riquíssimo de aprendizagem e valorização dos nossos alunos e orientadores. Espe-

ro que continue, com novas ações em conjunto", diz a supervisora pedagógica do Senac, Vanessa de Siqueira Lima. "Queremos agradecer pela receptividade e apoio que tivemos do colégio", ressalta.

No dia seguinte, houve aferição de pressão arterial e dicas de saúde sob o comando de enfermeiros e alunos da Escola de Enfermagem. No dia 6, a fonoaudióloga Gislene Tonisi abordou um tema que in-

teressa a todos, em especial, aos professores: o uso da voz. No dia 7 foi a vez do sargento Anderson Souza Esteves, do Corpo de Bombeiros, falar sobre "Primeiros-socorros".

Para encerrar a semana, no dia 8, a equipe do Senac Itajubá voltou ao Curso G9 para uma série de atendimentos na área de saúde: a nutricionista Maria Cecília Mendes deu orientações importantes sobre alimentação saudável, a esteticista

Renata Tibiriçá supervisionou os alunos do Curso de Estética em sessões de Quick Massagem e as enfermeiras Daniela Aparecida Nazario e Ana Lúcia Xavier Duarte Guedes comandaram os alunos do Técnico em Enfermagem na aferição de pressão arterial, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), medição de circunferência abdominal e questionário de avaliação de saúde coletiva.

Educação Infantil



Uma série de atividades marcou o início do ano letivo, que culminou com a folia de Carnaval: instrumentos da "banda do G9" foram feitos pelos alunos

Sou Feliz, sou aluno G9

Nilceia Julliana Ribeiro de C. Pereira
 Coordenadora Pedagógica – Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Todo início de ano é marcado por expectativas, alegrias, entusiasmo, mas também insegurança, medo e ansiedade por parte das crianças de todas as idades. Pensando nisso, organizamos com cuidado o Projeto Volta às aulas, intitulado: "Sou Feliz, sou aluno G9". Seu objetivo foi oferecer segurança e tranquilidade

às crianças que estão vindo pela primeira vez à escola ou recomeçando uma nova série.

As crianças trazem consigo características singulares, cada qual com o seu jeito próprio de ser, mas a imaginação, a fantasia, a curiosidade e a vontade de brincar e descobrir estão sempre presentes em cada

uma delas.

Pensando nessa criança, planejamos a semana de adaptação "Sou Feliz, sou aluno G9", rica em possibilidades de exploração dos diversos tipos de ambientes da escola, com propostas que envolvem movimento, observação, experimentação, através da

arte, da brincadeira, da literatura, da culinária e de outras linguagens que garantem à criança integração com os pares e com os professores, expressão de sentimentos e desenvolvimento seguro e saudável. Veja nesta página o que as crianças sentiram em relação a essa semana.

A primeira semana de aula foi muito bem planejada para nossa diversão. Fizemos várias atividades educativas.

Bernardo Sartori
Castilho de Souza
Yago Antonio Gil Vieira
 Alunos do 4º ano
 Turma F41

Nós gostamos da primeira semana de aula porque reencontramos nossos colegas e nos divertimos para valer!

Gabriel Carvalho Rodrigues
João Pedro Bernardes de Paula
 Alunos do 5º ano
 Turma F51

Nós aprendemos como o sorvete foi inventado, depois nós fizemos bolo na casquinha de sorvete.

Aline Ramos de Souza
Samira Sauaia Naus
 Alunas do 2º ano
 Turma F21

Foi divertido, porque a gente pode rever os amigos, conhecer os amigos novos e também porque teve várias brincadeiras.

Gabriela Gazetta Batista
Maria de Fátima Leite
 Alunas do 4º ano
 Turma F52

O sonho nosso de cada dia

Tereza Francisca de Siqueira Montalvão
 Professora de Língua Portuguesa – 9º anos – Ensino Fundamental II

Diariamente, convivemos com adolescentes e, como características dessa fase, são possuidores de alegria, dinamismo, entusiasmo, sempre prontos para a próxima aventura e prazeres imediatos. Diante dessa energia em potencial, muitas vezes se esquecem de sonhar, de traçar rumos, de querer voos maiores. Com esse objetivo, durante

os primeiros dias de aula, foram compartilhados sonhos. Sonhos dos mais variados possíveis; desde o de ser presidente da República, ter casa e carro próprios, visitar castelos e conhecer artistas preferidos, ter televisão no quarto, 100 bilhões de Reais na conta, viajar muito, seja de carro, avião ou navio, encontrar um tesouro, até vencer na vida

por esforço próprio.

No entanto, eles também estão repletos de Deus, paz, alegria, esperança, carinho, amizade, música, amor, recordação, lembrança e até tristeza e raiva!

Como afirma Augusto Cury, "ser empreendedor é caminhar por lugares desconhecidos, mesmo sem bússola. É tomar atitudes que ninguém tomou. É ter cons-

ciência de que quem vence sem obstáculos, triunfa sem glória. É não esperar uma herança, mas construir uma história."

Portanto, é preciso que estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos! Que construam suas histórias! Que se lembrem de que o futuro se faz hoje e não existe recompensa maior que olhar para trás e dizer: "Eu venci!"

Teatro

Quando o palco é o corredor

“Particularmente eu achei um dia muito divertido e que deveria se repetir mais vezes. Ele fez com que a semana mudasse um pouco, fez com que, pelo menos para as pessoas que gostam desse tipo de arte, se tornasse um dia mais alegre, do qual as pessoas pudessem aproveitar mais.”

Gabriele Toon de Araújo
8º Ano – Fundamental II
(Turma F82)



“Algumas pessoas acharam estranho, outras ficaram com medo e outras acharam engraçado. Eu achei a experiência muito divertida e também foi uma forma de divulgar o teatro.”

Larissa Ferreira Silva
7º Ano
Fundamental II
(Turma F72)

Talitha Leite
Professora de Teatro

Teatro é vida, é diversão, é libertar-se das conveniências para dar asas à imaginação.

Para comemorarmos o Dia Internacional do Teatro, que aconteceu em 27 de março, os alunos da Oficina de Teatro do Curso G9 saíram pelas dependências da escola vestidos de clown

– um palhaço mímico, capaz de arrancar risos ao se propor a interação com a plateia, de forma direta; no colégio, nossos clowns buscaram a imitação rápida de movimentos e feições, de gestos, de caras e bocas e até mesmo daquelas expressões de surpresas com nossa atuação.

Assim, com um pouco de coragem e uma boa dose de falta de vergonha, todos saíram para entreter as pessoas. Por todo o lado se viam narizes vermelhos, rostos brancos e muitos sorrisos. Professores, diretores, alunos e funcionários foram perseguidos por muitas “sombrias alegres,

divertidas”.

Tudo para dar alegria e um colorido a mais a todos da comunidade escolar durante um dos intervalos das aulas. Foi tudo muito rápido, mas pudemos respirar um pouco de teatro e alegria num dia normal. Anormal. Teatral.

Um olhar no sonhar

Patrícia Dias
Aluna do 3º ano - Ensino Médio (Turma M31)

O teatro é o sorrir e o emocionar.

Atrás de uma cortina, se esconde a criatividade de uma imaginação e as lágrimas em forma de coração. É um amor maior, é uma pessoa que da vida para estar sobre um palco.

Artes Cênicas é o sublime momento de ser o outro e um esquecer-se quem é. É ensaiar, errar, recomeçar. É a arte do sonhar e ir além dos limites, é poder realizar sonhos abstratos através de uma encenação. É esquecer a timidez e deixar que a emoção tome conta. É ser homem ou mulher, criança

ou idoso, negro ou branco. É poder ser os extremos da vida sem preconceito ou críticas.

Atuar é ser quem você deseja, com toda sua alma e de todo coração. É permitir que o mundo e o medo não sejam capazes de esconder a estrela que há dentro de você.

Não tem jeito, precisamos sempre alimentar aquilo que nos dá prazer. O prazer da alma sustenta nossa vida e a satisfação de maneira contínua e duradoura. Com as Artes Cênicas precisa ser assim. Mesmo fora do palco, você se lembrará dela com carinho. E com essa satis-

fação, você terá mais ideias e inspirações.

A lembrança mais bela é aquela em que você olha para frente e observa que o foco é você, e que ainda tem a capacidade de prender a atenção de um público através de uma simples reação, sabendo que no fim você será aplaudido.

São expressões espontâneas, emoção à flor da pele e sentimentos perdidos pelo palco que compõem o teatro.

Enfim, quando fazemos o que gostamos, não existe peso – há somente a vontade de se aprimorar e acertar.



Yasmin Passos

Apresentação do Maracatu Muiraquitã (Alfenas) durante o Grito Rock 2013 Itajubá

Consciência Solidária

Momento de alegria na Casa da Criança

**Sarah Montgomery
 Mendes de Miranda**
 Aluna do 6º ano
 Ensino Fundamental II (Tuma F62)

No dia 26 de março, fomos até a “Casa da Criança” realizar um projeto. Nós confeccionamos máscaras, levamos doces, brincamos e, o mais importante, nós deixamos mais de sessenta crianças felizes.

Eles dançaram, sorriram e, com seus sorrisos, nos alegraram. Todo o nosso esforço valeu a pena! Percebemos que não só aquelas crianças, mas qualquer criança, independente de raça ou classe social, alegra-se com a atenção que damos a ela.

Não podemos e nem temos direito de dizer a uma criança que suas fantasias são apenas “contos”. Cada criança precisa viver sua infância porque um dia tudo passará e ela recordará, com

Os alunos dos 6º anos foram à Casa da Criança em comemoração à chegada da Páscoa. Foi muito gratificante participar desse momento com eles, pois percebemos que atitudes tão simples podem trazer muitas compensações. Que alegria poder sentir, na humildade das crianças, o verdadeiro sentido da Páscoa.

Silvânia M. Pereira Ribeiro
 Professora de Língua Portuguesa
 Ensino Fundamental II



Uma ação social pensada e colocada em prática pelos alunos: a Páscoa com as crianças

alegria, a infância.

Todos, inclusive nós, nos divertimos. Foi muito especial! Cada

minuto com eles foi importante para nós, para os professores e para as crianças. Eu gostei muito!

Tempo para partilhar

Kawany de Lima Waltrick da Silva
 Aluna do 6º ano – Ensino Fundamental II (Tuma F62)

Em uma sexta-feira, os 6º anos foram à “Casa da Criança.” A escola é para crianças pequenas. Nós fomos lá levar alegria e diversão para as criancinhas. Quando chegamos com cestas cheias de

docinhos e com máscaras, as crianças ficaram muito felizes.

Brincamos, rimos, pintamos os bracinhos das crianças e divertimos de montão. Que pena, pois não ficamos um grande tempo lá.

O sentido da Páscoa

Luiza Vargas Cónsoli Almeida
 Aluna do 6º ano – Ensino Fundamental II (Tuma F62)

No mês de março, comemoramos a Páscoa de uma maneira diferente: visitamos a “Casa da Criança”. Além de comemorarmos a Páscoa com todas aquelas crianças, tivemos a oportunidade de brincar e interagir com elas.

Nossa recepção na “Casa da Criança” foi muito calorosa. Muitas crianças ficaram mandando beijos

para nós, pois estávamos com máscaras de coelho. Foram realmente momentos muito agradáveis! Difícil mesmo foi nos despedir delas. Ficou em nós a vontade de estar novamente com as crianças que encheram nossos corações com o verdadeiro significado da Páscoa: a alegria de fazer o bem e promover a vida.



PÁSCOA – A data foi lembrada pelos alunos do G9 em desenhos, painéis e atividades no colégio. O desenho foi feito por Lucca, do 1º ano do Ensino Fundamental I.

Recital de Poemas

Poemas em alta voz

Débora Duarte Pereira da Fonseca
Professora de Língua Portuguesa – 5º ano – Ensino Fundamental I

Com o objetivo de aproximar o texto poético dos alunos e desenvolver a expressão oral, convidei as turmas do 5º ano (F51 e F52) para que fizéssemos o 1º Recital de Poemas. Como já havia pedido poemas para nossa Biblioteca da Classe, solicitei que escolhessem um deles e que se preparassem para declamá-lo.

Depois de muita preparação e dedicação, no dia 14 de março (Dia da Poesia) nosso recital se realizou. Em um ambiente muito gostoso e na presença dos convidados – coordenadora Nilcéia, bibliotecária Stela e os alunos do 4º ano com a pro-

fessora Ana Cláudia – meus alunos encantaram com suas declamações.

Por meio dos comentários dos alunos, percebi que o recital foi um momento muito especial para eles e para os nossos convidados (veja depoimentos nesta página).

Alguns dos poemas declamados foram: “A força da saudade” (N. Rogero), escolhido pelas alunas Gabriela Gazetta Batista e Giovanna Paris de Oliveira (F52); “Água” (Graça Batituci), nas vozes de Lívia de Lima Ribeiro, Luana dos Santos Paiva e Luma de Oliveira Dias (F52); “Sou sua amiga bicicleta” (Toquinho), declamado pelas alu-



nas Isabela Correa Silva de Castro, Laura Duarte Silva Correa de Souza, Louise e Vitória Emília Salomon (F51); e “As Borboletas” (Vinicius de Moraes), apresentado por Ana Beatriz Antunes de Almeida e

Stella de Melo Silva (F51).

Agradeço a todos que colaboraram para a realização do nosso evento.

Queridos alunos, vocês brilharam!

O Recital de Poemas foi divertido e legal! Uma experiência ótima! Treinamos muito para esse dia. Ficamos nervosos e ansiosos antes da apresentação. Mas, a presença da professora Débora ao nosso lado nos tranquilizou. Queremos mais recitais no futuro.

Texto Coletivo - Turma F51

O Recital de Poemas foi uma experiência divertida e uma novidade para nós. Quando estávamos lá na frente, apresentando, a ansiedade foi grande! Ficamos com vergonha e com medo, mas no final deu tudo certo. Queremos que o recital aconteça mais vezes.

Texto Coletivo - Turma F52

O recital foi muito bom porque as poesias foram engraçadas e divertidas. Havia poesias que nós já conhecíamos, mas sempre é bom ouvi-las novamente. O recital foi novidade para todos nós, porque nunca é tarde para conhecer novas poesias. Parabéns!

Texto Coletivo - Turma F41

Poemas

As Borboletas

Vinicius de Moraes

Branças
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas
Borboletas
Borboletas brancas
São alegres e francas.



Borboletas azuis
Gostam de muita luz.
As amarelinhas
São tão bonitinhas!
E as pretas, então
Oh, que escuridão!

Roda para formar leitores literários

Nilceia Julliana Ribeiro de C. Pereira
Coordenadora Pedagógica – Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Com a proposta de intensificar a formação do leitor literário e estimular ainda mais o gosto pela leitura, este ano, estamos com mais uma proposta. Além da leitura compartilhada de uma obra específica e da roda de leitura semanal na biblioteca da escola, aprimoramos a biblioteca da classe, formada por um acervo especial.

Cada aluno trouxe para sua classe livros de literatura considerados adequados para sua faixa etária. A roda de leitura não obedece periodicidade semanal, e cada turma estabeleceu as suas próprias regras de funcionamento. Durante essas atividades, há discussões literárias, os alunos compartilham e defendem suas ideias, descobrem outros pontos

de vista e acolhem interpretações diferentes.

Outra iniciativa é a leitura diária feita pelo professor em todas as classes. Histórias, poemas, contos clássicos, contos de aventura e contos populares vão compondo o momento literário vivido em cada turma. A voz do contador, a entonação, os gestos, os olhares conquistam a atenção

das crianças e as estimulam para a criação de uma comunidade realmente leitora.

Para melhor fundamentar o trabalho com a literatura e contribuir com a formação do professor, a direção da escola presenteou os professores da área de Língua Portuguesa com o livro “Andar entre livros, a leitura literária na escola”, de Teresa Colomer.

Planeta Matemático 2013

Desafio internacional à prova

Francisca Inácia de A. Batista

Vicente Carlos Martins

Professores de Matemática – Ensino Fundamental II e Médio

O ano de 2013 foi declarado pela UNESCO como ano internacional da “Matemática do Planeta Terra”. Este ano tem como missão informar ao público sobre o papel essencial das ciências matemáticas na luta para conseguirmos enfrentar os desafios do planeta. Por isso, atividades diversas sobre a Matemática vêm sendo desenvolvidas em todo o mundo

Como parte dessas atividades, o Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, Portugal, promoveu o concurso “Planeta Matemático 2013”, que aconteceu no final do ano passado. O “Planeta Matemático” é um jogo de tabuleiro que apresenta questões matemáticas relacionadas com o planeta Terra. Tem por objetivo principal promover a cultura científica, envolver escolas do ensino básico (Fundamental e Médio) e estimular a discussão sobre temas relacionados com a Matemática do planeta Terra. Nele há provas de cultura, habilidade, sorte e estratégia. Escolas do mundo inteiro

poderiam inscrever seus alunos em qualquer nível, de acordo com a faixa etária.

No último bimestre de 2012, a equipe de professores de Matemática do Curso G9 recebeu a proposta de incluir a escola nessa competição de nível internacional. Embora o tempo de dois meses fosse um pouco curto, toda a equipe abraçou a ideia e repassou a proposta aos alunos. Cada professor ficou responsável por uma ou mais salas, um ou mais níveis. Com cada grupo foi discutido o trabalho, detalhado o tipo de problema, a relação deles com o planeta Terra.

Nesses momentos de discussão, já começaram surgir ótimas ideias, mostrando o quanto nossos alunos gostam de desafios. Em menos de um mês todos entregaram os seus trabalhos digitalizados. Eram quatro categorias de desafios e, dentre tantos criativos e inteligentes, selecionamos o melhor de cada categoria, e assim juntamos quatro ótimos desafios, formando no final um único trabalho que foi



remetido à organização responsável em Coimbra, via internet. Foram apresentados desafios com eclipse, com milhas marítimas, com comparação entre grandezas da Terra e da Lua, com circunferência, com geometria dos animais marítimos

e outros.

O mais importante de tudo é que os alunos tiveram uma percepção maior da relação entre a Matemática e a sua casa: o planeta Terra. O resultado não poderia ser outro: os desafios de nossos alunos foram selecionados nos quatro níveis da competição, como mostra o link <http://www.uc.pt/ftuc/dmat/divulgacao/PM2013/Concurso/resultados>.

Durante o mês de abril nossos jogos, mais os escolhidos de outros países, integrarão o jogo Planeta Matemático, que será lançado em uma versão digital gratuita para todo o mundo.

Parabéns aos alunos do Curso G9 por essa fantástica premiação e não se esqueçam de que, além da participação nesse concurso, outra atividade nos aguarda: a nossa Feira do Conhecimento, cujo tema será “Modelando a vida”, que envolve a Matemática e a Biologia. Temos a certeza de que trabalharão com o mesmo entusiasmo, criatividade e inteligência.

Espaço para a arte de rua

Mateus Silva Figueiredo

Aluno 3º ano – Ensino Médio (Turma M31)

A Praça BPS (Praça Jornalista Sebastião Inocêncio) tem se tornado ponto de reunião de jovens e adolescentes interessados em esportes e cultura de rua. Semanalmente o skate e o slackline, um novo esporte de equilíbrio, chamam a atenção dos pedestres, que param para assistir aos praticantes se divertirem ao ar livre. Ao mesmo tempo, um sistema de som dá a trilha sonora para as tardes de sábado, contando com a participação de grupos musicais como o “Projeto Consonância”, de Santa Rita do Sapucaí e Pouso Alegre, e o

“Hospício Público”, de Itajubá, que aproveitam o espaço para mostrar a sua arte em forma de rap.

Segundo a página do Facebook do Coletivo Locomotiva Cultural, há ainda a intenção de tornar a praça também um local para treino e prática de experiências sobre circo e malabares. Tudo isso indica que o local promete se tornar palco de muitas mudanças no cenário cultural alternativo da cidade, dando um espaço para a juventude se expressar e conviver sem depender de ninguém além de si mesmo.



Mateus Silva Figueiredo

Cineclube

Matemática sem caos e ansiedade

Jonas de Souza Faria Floriano
Aluno do 2º ano – Ensino Médio (Turma M21)

Em 2013, a Feira do Conhecimento do Curso G9 será sobre a presença da Matemática em nossa vida. A escolha teve relação direta ao fato de que a UNESCO elegeu este ano como o Ano Internacional da Matemática, e o Curso G9, seguindo os acontecimentos da atualidade, achou interessante escolher o tema “Modelando a vida”.

Para que os alunos ficassem a par de como a Matemática está presente em nossa vida, o Curso G9 realizou um cineclube voltado para a feira, e exibiu o documentário “Alta Ansiedade – Matemática do Caos”, no dia 21 de fevereiro. Após a exibição, houve uma discussão sobre o tema, dirigida pelo professor Petrus, de Sociologia, complementada pelo professor Giovanni, coordenador geral da feira, e pela coordenadora pedagógica do Ensino Médio, professora Márcia Gil. Participa-

ram do debate, também, alunos e professores presentes na sala.

O documentário apresenta a seguinte ideia: nós, humanos, acreditamos que o mundo é decifrável e os eventos futuros, previsíveis. A questão discutida é que, talvez, tal crença não seja verdadeira, já que eventos aleatórios não são controlados. Portanto, devemos rever o que sabemos sobre o mundo e utilizar a Matemática para compreendê-lo melhor.

Na discussão sobre o documentário, o professor Petrus fez uma linha do tempo mostrando as teorias filosóficas que abordam a questão da apropriação do conhecimento; falou, ainda, sobre modelos científicos e modelos empíricos, relacionando-os com a teoria do caos. Já o professor Giovanni refletiu sobre os padrões, modelos e eventos aleatórios e como a Matemática está presente em tais tópicos. A



professora Márcia estabeleceu os links entre o documentário e a Feira.

Concluimos que os padrões e os modelos estão abundantemente presentes em nossa vida e são aplicados em diversas áreas como a Engenharia, a Medicina, a Economia e, até, nas relações sociais. Também, chegamos à conclusão de que, às vezes, eles são falhos quando ocorrem eventos aleatórios.

Ao final do cineclube, o tema da feira “Modelando a Vida” foi dividido em subtemas a partir de sugestões dos alunos e professores. Esses subtemas, como a utilização de padrões na neuroci-

ência e a utilização dos mesmos na prevenção de doenças, foram distribuídos para as equipes.

O subtema de minha equipe é a Matemática do Caos. Em nosso trabalho falaremos sobre os padrões e modelos quando não são possíveis de serem aplicados e como a Matemática está presente nos eventos aleatórios. Explicaremos, também, a famosa Teoria do Caos.

Convido todos a visitarem a Feira do Conhecimento do Curso G9, em outubro, para que comprovem como a Matemática e a vida estão intimamente relacionadas e se conscientizem para construir um mundo melhor.

Ocupação do espaço em Itajubá

Eloiza Melhorança Nunes
Professora de Língua Espanhola – Ensino Fundamental II

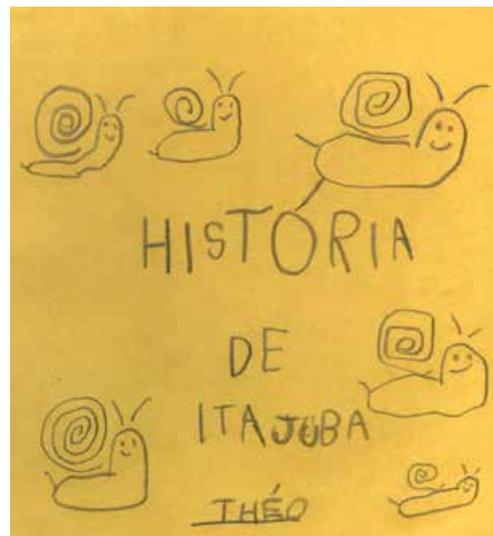
Momento para observar a ocupação do espaço em Itajubá. Esse foi o objetivo de uma visita realizada pelos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II (Turma F82) à colina onde está instalada a Rádio Panorama – fomos acompanhados pela professora Priscila, pela assistente pedagógica Sheila e pelo inspetor de alunos Fernando.

A atividade foi muito interessante porque pudemos observar a ocupação do espaço urbano, com base nas pesquisas realizadas sobre a arquitetura e a ocupação do espaço, que é um subtema da Feira do Conhecimento 2013.

Com o estudo do meio, constatamos que a área urbana está situa-

da no fundo de um vale e é cortada pelo rio Sapucaí e seus afluentes. Durante a atividade, os alunos fotografaram a cidade de vários ângulos e conseguiram documentar a ocupação irregular de algumas áreas. Nessa situação, percebe-se que construções à margem do rio invadiram lugares destinados à mata ciliar.

A atividade prática e a contextualização animam e sempre trazem um resultado positivo para um trabalho de pesquisa de tamanha importância como a Feira do Conhecimento. Os alunos se sentiram motivados, visualizando os problemas de ocupação irregular que ocorrem em nossa cidade.



ANIVERSÁRIO
Para marcar o aniversário de Itajubá, em 19 de março, os alunos do Jardim II (Turma E51) confeccionaram, depois da pesquisa, um livreto. O desenho acima foi feito por Theo Henri de Toledo Antunes

Feira do Conhecimento

Do internacional ao local: a celebração da Matemática em 2013



Petrus Ferreira Ricetto
 Professor Sociologia e Filosofia
 Ensino Médio

Após o grande sucesso alcançado pela Feira do Conhecimento de 2012, o Curso G9 definiu para este ano o tema “Modelando a vida” – um estudo sobre a Matemática e a Biologia como promotoras do bem-estar humano, homenagem explícita a essa linguagem que acompanhou o desenvolvimento humano e tanto contribuiu para esse processo. Tal escolha reitera 2013 como o “Ano Internacional da Matemática do Planeta Terra”, o qual foi definido por congresso realizado na Índia em 2010.

Para participar ativamente desta celebração, a escola propôs a seus docentes estudar de que maneira a Matemática aplicada à Biologia atua na promoção da vida humana, proposta que gerou inúmeras abordagens de estudo como, por exemplo,

o histórico das enchentes em Itajubá e o uso de modelos matemáticos para gerenciamento das enchentes, subtema de grande importância socioeconômica aos habitantes de nosso município.

Outras abordagens buscam resgatar a importância da Matemática em diversos ramos da ciência (Epidemiologia, Genética, Demografia, etc.) e no desenvolvimento da percepção e da consciência humana, em que a própria ciência é uma manifestação.

Ao longo de sua história, a ciência se apoiou sobre dois paradigmas antagônicos, isto é, dois modelos opostos. Até o século XIX, buscou a previsibilidade, o controle do universo através de leis, porém essa busca acabou por produzir algo contrário: a percepção da aleatoriedade.

Portanto, a nova ciência se baseia na aplicação de modelos matemáticos para compreender casos particulares observados na natureza e na sociedade.

Neste ínterim, através de reuniões distribuídas ao longo do ano letivo, os alunos do 2º ano do Ensino Médio (turma M21) serão orientados a pesquisar o impacto dessa mudança paradigmática na forma do ser humano perceber o mundo e si mesmo. Da mesma forma, os professores responsáveis os ajudarão a definir a melhor forma de exposição dessa pesquisa ao público, em um evento que se realizará em outubro. Até lá os alunos receberão todo o suporte necessário para pesquisa e estruturação da Feira do Conhecimento de 2013, logrando-se mais um sucesso.



Varal de Poesias

No 1º bimestre foram trabalhados alguns poemas, cantigas de roda, parlendas, trovas e trava-línguas. Foi proposta aos alunos a criação de alguns poemas, para serem apresentados no final do bimestre num varal de poesias.

Vanessa Maduro de Almeida

Dalla Rosa

Professora do 2º Ano

Ensino Fundamental I

Paraíso

Lívia Mohallem Alves

Aluna do 2º ano – Turma F21



Se o jardim fosse meu
 Eu cuidaria com carinho
 Jogava água nas flores
 E plantava moranguinho

Se essa floresta fosse minha
 Eu iria criar muitos animais
 Não deixaria os caçadores
 Maltratarem os animais.

Daniel Costa Barros

Aluno do 2º ano – Turma F21



Para mim não faz sentido
 Dançar com seu marido.

Para mim é uma besteira
 Plantar bananeira.

Para mim é falta de fé
 Encontrar bicho de pé.

Para mim é atrevimento
 Invadir o casamento.

Feira do Conhecimento

Para que serve um modelo?

Italo Mammini Filho
Professor de Química – Ensino Médio e PV

Professor do Curso G9 há cinco anos, sempre me impressionou o trabalho desenvolvido por alunos e colegas em cada Feira do Conhecimento. Quando tive a oportunidade de participar, orientando alunos das segundas séries do Ensino Médio nas duas últimas edições, a admiração só fez aumentar.

Convidado a escrever sobre o tema deste ano – “Modelando a Vida” – pensei em destacar a importância do uso de modelos, bem como dar uma ideia aos leitores de como o trabalho se desenvolverá ao longo de boa parte do período letivo.

Trabalhando com o ensino de

Química, costumo mostrar aos alunos a importância da criação de modelos para a compreensão de fenômenos: o átomo, por exemplo, não é uma descoberta, mas uma invenção humana.

Um modelo pode ser entendido como uma ficção criada para se entender a realidade.

E nada melhor que usar a Matemática, como ferramenta criadora de modelos, para uma proposta desafiadora que ajudará alunos, visitantes e mesmo professores a entenderem um pouco melhor a vida e o mundo que nos cerca. O tema escolhido também será muito útil para desconstruir a falsa imagem de que essa ciência

é apenas para iniciados.

Os alunos realizarão pesquisas e definirão formas de apresentação de subtemas fascinantes, que abordam desde a dinâmica de populações, tão importante para planejamentos governamentais, até estudos históricos sobre as enchentes na cidade para a organização de ações preventivas. Procurarão as razões que nos fazem achar bonita uma pessoa com rosto simétrico. Entenderão que uma criança gosta de assistir, várias vezes, a um mesmo filme porque saber o que vai acontecer no futuro lhe dá uma sensação de segurança e conforto, pois na evolução humana nosso cérebro

se acostumou a procurar padrões, mesmo onde eles não existem. Vão explicar aos visitantes o motivo pelo qual, numa promoção de vendas, um produto é anunciado por R\$ 4,99 e não por R\$ 5,00.

Se você conseguir imaginar um grande grupo de pessoas de todas as idades envolvidas num só projeto, que produz ao mesmo tempo conhecimento e aprendizagem de uma forma muito saudável, poderá criar em sua mente um modelo de trabalho e cooperação incomum nas escolas de hoje.

E essa ficção se tornará realidade em outubro próximo. Aguardamos sua presença!



Seminário

As veias abertas da América Latina



Rafael D. S. de Moraes
Aluno do PV

É de grande importância para cada aluno estar bem atualizado e preparado para as cobranças futuras. Com o mundo globalizado, tudo que ocorre em outros países

de alguma maneira reflete no nosso.

Em março, tive a oportunidade de participar de um seminário no Curso G9, cujo assunto abordava “A instabilidade política no continente latino-americano”. Esse seminário, composto por dois excelentes professores de História, Paulino e



Debate sobre o assunto lotou a sala do Pré-vestibular: tema atual e oportuno

Thiago, cada um com uma visão diferente, fez com que tivéssemos um debate rico e saudável. Com opiniões bem distintas, e oportunidade de interação entre todos os envolvidos, eles me mostraram diferentes soluções para os problemas atuais da sociedade latino-americana.

Para mim é importante participar de seminários como esse, que aprofunda o que se tem visto em sala de aula e enriquece os conteúdos solicitados em vestibulares, cada vez mais competitivos e interdisciplinares. Esse é mais um diferencial do Curso G9.

Xadrez

Torneios reúnem 90 atletas, de seis cidades, no G9

Bill Souza
 Assessoria de Comunicação



Dois torneios de xadrez reuniram 90 atletas de Itajubá e mais cinco cidades do Sul de Minas e do estado de São Paulo, nos dias 9 e 10, no Curso G9. O primeiro foi o I Torneio por Equipes, voltado exclusivamente aos alunos da Oficina de Xadrez do colégio. A outra competição foi a 1ª Etapa do II Circuito Sul de Minas, que teve apoio do Clube de Xadrez do G9 (CXG9).

“Ambos os torneios foram excelentes pelo alto nível técnico, com a participação de jogadores de destaque no cenário nacional. Com certeza, as duas competições foram uma ótima preparação para o Festival Mineiro da Juventude 2013 de Xadrez Pensado”, disse o professor de xadrez do colégio, Antônio Martins. O Festival Mineiro

foi realizado no Curso G9 durante os dias 22, 23 e 24 de março (veja matéria na página 23).

De acordo com o professor Toninho, como é mais conhecido o responsável pelo Xadrez no G9, o I Torneio por Equipes do Curso G9 reuniu 61 atletas. A competição aconteceu no sábado, dia 9, no sistema suíço de emparelamento em quatro rodadas. Os campeões por categorias são os seguintes atletas: Ensino Fundamental I – Pedro Esteban, Rafael Monti Benac e Vivian dos Santos; Ensino Fundamental II – André Velloso, Raphael Schumann e Luis Gustavo Camanducaia; e Ensino Médio – Marcus Vinicius, Emanuel Gusmão e Levino Dias.

Já a 1ª Etapa do II Circuito Sul de Minas contou com a participação de 29 atletas, de seis cidades: Itajubá, Estiva/MG, Pouso Alegre/MG, Itamonte/MG, Guarulhos/SP e Taubaté/SP. O torneio ocorreu no sistema suíço de emparelamento em seis rodadas. Os campeões, por categoria, são: Absoluto – Erick Alexandre, de Itajubá, que é atleta Sub 20 do CXG9 e do Clube de Xadrez da Unifei; Veterano – Marcos Seman, de Guarulhos/SP; Sub 15 – Gabriel Felipe Silva, de Pouso Alegre/MG; Feminino – Ana Cecília Floriano, de Itajubá, atleta Sub 14 do CXG9.



Alunos participaram do primeiro torneio interno por equipes do G9; também estiveram presentes na primeira etapa do Circuito Sul Mineiro

Muita história para contar

Antônio Martins de Souza Neto
 Professor de Xadrez

Experiência única que, com certeza, marcará a história dos atletas do Clube de Xadrez do Curso G9. Esse é o legado de nossa participação no FENAC 2013, um dos torneios mais difíceis do Brasil pela qualidade técnica dos enxadristas.

Acredito que isso é fundamental para o futuro do xadrez em nossa cidade, pois, dessa forma, mostramos que estamos formando verdadeiros campeões e atletas altamente capacitados em Itajubá. A experiência adquirida nesse torneio será de grande proveito para as competições futuras, como o JEMG

2013, o Pan-Americano – que acontecerá em Poços de Caldas – e o Campeonato Brasileiro Escolar 2013.

Em termos de desempenho, a equipe foi bem. Temos que ressaltar o 7º lugar alcançado pelo aluno Pedro Esteban Arango na categoria Sub 10 Absoluto, em que ficou a apenas um ponto do campeão. Ainda, os alunos Pedro Esteban, Helena Ribeiro e Beatriz de Souza Faria Floriano conquistaram o prêmio de “atletas destaques” por serem os mais novos em suas categorias.

Vale lembrar que os pais dos alunos ficaram muito satisfeitos com o desempenho da equipe, pois disseram que os filhos voltaram mais confiantes e cheios de histórias para contar.

Xadrez

Clube de Xadrez do G9 realiza Festival Mineiro da Juventude

Bill Souza
Assessoria de Comunicação

Atletas do Clube de Xadrez do Curso G9 (CXG9) venceram 5 das 12 categorias do Festival Mineiro da Juventude de Xadrez Clássico, realizado em Itajubá, de 22 a 24 de março. Os campeões são: Helena Ribeiro de Carvalho Pereira (Sub 10 – Feminino), Pedro Esteban Arango (Sub 10 – Absoluto), André Velloso de Almeida (Sub 12 – Absoluto), Levino Amadeu Dias (Sub 18 – Absoluto), e Erick A. Moreira Ramos (Sub 20 – Absoluto). Destaque para Pedro Esteban, tricampeão em sua categoria, e Helena Ribeiro, bicampeã mineira. Todos os vencedores do torneio representaram Minas Gerais no campeonato brasileiro – o Festival Nacional da Criança e da Juventude 2013.

O Festival Mineiro reuniu 53 atletas, de 10 cidades do Estado: Itajubá, Belo Horizonte, Muzambinho, Uberlândia, Nova Resende, Sete Lagos, Betim, Poços de Caldas, Itaúna e Passos. A competição, que aconteceu pela segunda vez no município, foi



uma realização da Federação Mineira de Xadrez (FMX). O evento aconteceu nas dependências do Curso G9/Facesm, organizadores do festival, que contou ainda com apoio da Prefeitura de Itajubá, dos Hotéis Bramig e Amantkyir, do CELIL e da Cantina do Curso G9/Facesm.

Também estiveram presentes na abertura oficial do evento, no dia 22, e na entrega dos troféus e medalhas aos vencedores (veja lista completa nesta página), o vice-prefeito de Itajubá, Christian Gonçalves; o diretor

da Facesm, Hector Arango; e os diretores do G9, Giovanni Henrique Faria Floriano (Planejamento) e Maria Aparecida Fernandes (Pedagógico). “Para nós, é uma alegria muito grande poder sediar um evento como esse em nossa cidade. Precisamos sempre incentivar o esporte, em todas as modalidades, inclusive o xadrez”, falou Christian Gonçalves. O Festival de Xadrez integrou a programação oficial dos 194 anos de Itajubá, que comemorou seu aniversário em 19 de março.

O Curso G9 e a Facesm estão de parabéns porque presenciamos um torneio extremamente organizado. Com certeza, será modelo para outras competições em nosso Estado. Isso mostra a competência e a seriedade do trabalho desenvolvido em Itajubá.

Luciane Sepúlveda Viana
Presidente da Federação
Mineira de Xadrez

Festival Mineiro da Juventude de Xadrez Clássico		
Categoria	Campeão	Cidade
Sub 08 – Absoluto	Rodrigo Machado B. Filho	Uberlândia
Sub 10 – Feminino	Helena R. de Carvalho Pereira	Itajubá
Sub 10 – Absoluto	Pedro Esteban Arango	Itajubá
Sub 12 – Feminino	Fernanda Gabriela S. Peixoto	Belo Horizonte
Sub 12 – Absoluto	André Velloso de Almeida	Itajubá
Sub 14 – Feminino	Marina Martins de Aguiar	Nova Resende
Sub 14 – Absoluto	Matheus Resende Guedes	Betim
Sub 16 – Feminino	Anna Carolina O. Campos	Belo Horizonte
Sub 16 – Absoluto	Caíque Melo Reda	Itaúna
Sub 18 – Feminino	Fernanda Santos Rodrigues	Belo Horizonte
Sub 18 – Absoluto	Levino Amadeu Dias	Itajubá
Sub 20 – Absoluto	Erick A. Moreira Ramos	Itajubá

Destaque para os atletas do Clube de Xadrez do G9

Além de vencer cinco categorias, os atletas do Clube de Xadrez do Curso G9 também conquistaram cinco 2º lugares e seis 3º lugares no Festival Mineiro da Juventude de Xadrez Clássico. “Todos os atletas do Clube de Xadrez merecem nosso reconhecimento porque tiveram um ótimo desempenho, mesmo aqueles que participaram de um torneio oficial pela primeira vez”, disse Giovanni Faria Floriano.

Os demais atletas do Clube de Xadrez do Curso G9 premiados, com medalhas e troféus, são os seguintes: Sub 8 – João Pedro Tilman de Souza (3º lugar), Vivian dos Santos Carvalho (2º) e Beatriz de Souza Faria Floriano (3º); Sub 10 – Rafael Monti Benac (2º), Gabriel Teixeira Cardoso (3º) e Mateus da Silva Pereira (4º); Sub 12 – Alice Valença de Lorenci (3º), Tais Kaori Yasawa Ito (4º), Marina da Silva Pereira (4º), Raphael Vilas Boas Schumann (2º) e Lucas Fabiani Marcatto (4º); Sub 14 – Ana Cecília de Souza Faria Floriano (3º), Arthur Gassetta Batista (4º) e Luiz Gustavo Carvalho Camanducaia (6º); Sub 16 – Letícia Joanny Alkmin (2º), Letícia Ferreira Silva (3º), Emanuel Coimbra de Gusmão (2º), Marcus Vinicius Ribeiro Silva (4º) e Guilherme Augusto Camanducaia (5º).

Feliz Dia das Mães!

*A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio do que do cheio.
Falava que os vazios são maiores e até infinitos.*
Manoel de Barros

Mãe dá corda para gente criar,
faz a gente crer em feitos gigantes,
ri de nossos risos.

Mas ela é a criadeira,
a que dá forma,
cores e texturas às ideias e sonhos.

Mãe é o todo,
Mãe é tudo,
É aquela que preenche o viver.



Contexto (35) 8828-0861



Curso G9

Av. Presidente Tancredo
de Almeida Neves, 45
Itajubá - MG

(35) **3623-1877**

www.curso-g9.com.br